EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.

Luana Patricia Weizemann[1], Andréia de Paula Souza de Moura[1], Thaís Barbosa dos Santos[1], Eliane Pinto de Góes[1], Dartel Ferrari de Lima[1], Franciele Foschiera Camboin[1]
[1]Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Brasil
(luana.weizemann@unioeste.br)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura o que tem sido abordado acerca da Educação Física na Educação Infantil e destacar sua importância para o desenvolvimento global das crianças. Foi realizado por meio de revisão bibliográfica, investigaram-se os fundamentos teóricos, as normativas legais brasileiras e as práticas pedagógicas que orientam a inserção da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica. Os resultados apontam que, apesar do reconhecimento formal, a Educação Física enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que comprometem sua efetiva implementação, como a insuficiência de formação específica dos profissionais e a aplicação fragmentada das diretrizes curriculares. Ressalta-se que a Educação Física, ao integrar movimento, brincadeiras e experiências corporais, favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças, contribuindo para a construção da autonomia, da identidade e de valores éticos. O estudo enfatiza a necessidade de políticas públicas voltadas para a valorização da Educação Física na Educação Infantil, a formação contínua dos docentes e a implementação de práticas pedagógicas qualificadas e inclusivas.

***Palavras-Chave:** Educação Física; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais desde a primeira infância. Embora prevista em políticas educacionais, sua presença na Educação Infantil ainda enfrenta desafios quanto à efetiva implementação, evidenciando a importância de investigar sua aplicação e relevância nesse contexto. Sendo assim, segue um panorama da educação física no mundo, no Brasil e a importância da prática de atividade física ainda na educação infantil para o crescimento e desenvolvimento da criança.

A Educação Física, em âmbito mundial, tem passado por diversas transformações, acompanhando as mudanças nas concepções de corpo, saúde e educação. Desde o século XX, observa-se uma ampliação de seu papel, que deixou de ser centrado apenas no desenvolvimento físico e passou a integrar dimensões cognitivas e socioemocionais da aprendizagem (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Em muitos países, a área é compreendida como componente essencial da formação integral, promovendo não apenas a aptidão física,

mas também a socialização, o respeito às diferenças e o estímulo à cooperação (HARDMAN; GREEN, 2011). Assim, a Educação Física é reconhecida internacionalmente como um direito educacional e um meio eficaz de promover estilos de vida saudáveis desde a infância.

No contexto brasileiro, a Educação Física passou a ocupar espaço significativo nas políticas públicas educacionais a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, que a reconhece como componente curricular obrigatório na Educação Básica (BRASIL, 1996). Entretanto, sua efetiva inserção na Educação Infantil ainda apresenta desafios, sobretudo pela carência de profissionais especializados e pela visão limitada de que o movimento infantil se resume à recreação (DARIDO; RANGEL, 2018). Autores como Bracht (2013) destacam que, embora o Brasil possua uma sólida base teórica sobre o papel pedagógico da Educação Física, as práticas nas instituições ainda carecem de intencionalidade educativa, evidenciando a necessidade de formação continuada e de políticas que garantam sua implementação plena.

A prática sistematizada de atividades físicas na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças. O movimento e o brincar são meios pelos quais elas exploram o mundo, constroem conhecimento e desenvolvem autonomia (KUNZ, 2019). A literatura aponta que experiências corporais diversificadas na primeira infância favorecem a coordenação motora, a autoestima e a capacidade de concentração, além de contribuírem para a prevenção de problemas de saúde e o fortalecimento de vínculos sociais (GALLAHUE; OZMUN E GOODWAY, 2013). Assim, a Educação Física nesse estágio da educação atua não apenas como momento de atividade corporal, mas como espaço de aprendizagem significativa e de construção de valores humanos essenciais ao desenvolvimento integral.

Este trabalho visa identificar na literatura o que tem sido abordado acerca de Educação Física na Educação Infantil e destacar sua importância para o desenvolvimento global das crianças, oferecendo uma compreensão crítica sobre práticas pedagógicas e normativas legais relacionadas ao tema. A escolha do assunto se justifica pela crescente valorização do movimento, do brincar e das experiências corporais na formação infantil, bem como pela identificação de lacunas na aplicação adequada da

Educação Física nas instituições.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou o método de revisão bibliográfica do tipo integrativa, para alcançar os objetivos propostos, permitindo a síntese e sistematização do conheci mento disponível sobre o tema, bem como uma análise crítica da produção científica, proporcionando sólida base teórica para fundamentar as discussões e recomendações apresentadas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para garantir o rigor metodológico, o processo envolveu etapas como elaboração da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca estruturada em múltiplas bases de dados, seleção dos estudos relevantes, extração e análise dos dados, além da integração dos resultados obtidos segundo protocolos reconhecidos na literatura acadêmica. Conforme Gil (2008, p. 50), a revisão bibliográfica consiste em um estudo elaborado a partir de materiais já publicados, possibilitando ao pesquisador ampliar a compreensão de um tema sob diferentes perspectivas teóricas.

A seleção do material contemplou textos publicados, assegurando contemporaneidade das informações e alinhamento com as normativas vigentes. Essa abordagem oferece ao leitor um panorama consistente sobre a relevância da Educação Física na Educação Infantil e prepara o terreno para a discussão e síntese dos resultados obtidos.

A pergunta norteadora do estudo foi: Qual a importância da Educação Física na Educação Infantil para o desenvolvimento global das crianças? Tal questionamento norteou a seleção dos estudos e permitiu delimitar o foco da revisão, orientando a busca por evidências que contemplassem as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento integral na infância. Dessa forma, a pertinência dessa pergunta favoreceu um olhar interdisciplinar, articulando aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais presentes nos textos analisados. A estratégia PCC foi a ferramenta usada nesta revisão para organizar e orientar a investigação, em que P corresponde à População (educação infantil), C ao Conceito (educação física) e C ao Contexto (desenvolvimento infantil).

A pesquisa foi conduzida por meio de consultas a artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos legais relacionados à Educação Física e à Educação Infantil. Para garantir a atualidade do estudo, priorizaram-se publicações dos últimos anos, disponíveis

em bases de dados. Embase, SciELO, LILACS, CAPES, Periódicos e Google Scholar. Também foram consideradas as principais normativas legais que orientam a prática educacional brasileira, entre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Foram incluídas na revisão, produções acadêmicas que abordam diretamente a presença, relevância e desafios da Educação Física na Educação Infantil, enquanto trabalhos focados exclusivamente em contextos esportivos competitivos ou que não dialogam com a realidade escolar da primeira infância foram excluídos. A seleção ocorreu a partir de buscas nas seguintes bases de dados: SciELO (18 estudos identificados), Google Scholar (200 resultados analisados), LILACS (22 estudos), CAPES Periódicos (35 estudos), totalizando 275 produções inicialmente localizadas.

Na primeira fase, houve leitura de títulos e palavras-chave dos 275 estudos encontrados nessas bases. Após essa triagem inicial, 67 documentos duplicados foram excluídos. Em seguida, os 208 estudos restantes foram avaliados conforme os critérios de elegibilidade, resultando na seleção de 38 textos para leitura completa. Após essa segunda etapa de análise, 20 estudos atenderam plenamente aos critérios e compuseram o corpus final da revisão. Fundamentou-se a análise em produções acadêmicas e documentos legais, como a LDB, BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A análise dos estudos selecionados foi organizada a partir de eixos temáticos previamente definidos, possibilitando uma compreensão integrada dos fundamentos legais, curriculares e pedagógicos que sustentam a prática da Educação Física na Educação Infantil, conforme no quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos Procedimentos Metodológicos da Revisão

Dado	Informação extraída
Total de artigos/documentos incluídos	20
Bases pesquisadas	SciELO, Google Scholar, LILACS, CAPES e Periódicos.
Critérios de inclusão	Publicações dos últimos 30 anos, textos em português, abordagem sobre Educação Física na Educação Infantil, documentos legais (LDB, DCNEI, BNCC)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física, como área do conhecimento integrante da Educação Básica, desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, especialmente na Educação Infantil. É por meio do movimento, do brincar e das

interações corporais que a criança amplia suas experiências, constrói significados e desenvolve competências físicas, cognitivas, afetivas e sociais (FREIRE, 1997, p. 22; CAVALARO; MULLER, 2010, p. 116).

Conforme a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, voltada para crianças de zero a cinco anos. Embora a Educação Física seja componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica, na Educação Infantil ela ainda não se configura como disciplina formal, sendo incorporada às práticas pedagógicas por meio de jogos e brincadeiras (BRASIL, 1996).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), cabe ao Estado garantir uma Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, com jornada escolar mínima de quatro horas diárias, podendo ser estendida até sete horas. Essa etapa deve promover princípios éticos, como autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito, bem como direitos políticos relacionados à cidadania, e valores estéticos vinculados à sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem na Educação Infantil asseguram que as crianças possam conviver e interagir com diferentes pessoas, brincar em ambientes diversos, participar das decisões sobre atividades e rotinas, explorar sons, movimentos, cores, palavras e elementos naturais, além de expressar sentimentos, ideias e descobertas por meio de múltiplas linguagens. Tais direitos favorecem a construção da identidade pessoal, social e cultural, permitindo que a criança desenvolva uma percepção positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento, promovendo seu desenvolvimento integral. Reconhecer a criança como um sujeito pensante e ativo é fundamental para compreender sua participação efetiva na construção do conhecimento.

Debortoli (2002) destaca que, no brincar e nas brincadeiras, a criança participa da construção do mundo, edificando progressivamente o sentido das coisas, pessoas e valores, criando conhecimentos e vivenciando relações sociais repletas de significados. Freud complementa ao afirmar que essa fase inicial, marcada pela curiosidade e primeiras interações com o mundo, constitui a base para a formação da personalidade e da subjetividade, tornando a infância um período crucial

para o desenvolvimento integral do ser humano. Assim, brincar, descobrir e interagir são práticas que moldam a forma como a criança percebe e interpreta o mundo.

Piaget reforça que a criança é um sujeito epistêmico, capaz de pensar, construir e reconstruir o conhecimento a partir de suas próprias experiências. Para ele, a inteligência infantil não é inferior ou limitada, mas qualitativamente distinta da adulta, caracterizada por um egocentrismo natural e por intensa curiosidade. Ao reconhecer a criança como pensante e ativa, a educação valoriza a autonomia, a experimentação e a busca pelo significado, tornando o processo de aprendizagem genuinamente construtivo e significativo.

A Educação Física na Educação Infantil exerce um papel vital no desenvolvimento integral da criança, pois proporciona estímulos que favorecem o crescimento físico, cognitivo, social e emocional. Por meio do movimento, as crianças exploram e constroem noções importantes como esquema corporal, lateralidade, coordenação motora e estruturação espacial e temporal. Além disso, atividades lúdicas e esportivas promovem a aquisição de habilidades socioemocionais, como disciplina, respeito, empatia e trabalho em equipe, que contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e equilibrados ao longo da vida (SILVA; BARROS; BRINGEL, 2024).

Esse desenvolvimento motor, aliado às interações sociais proporcionadas nas aulas, ainda ajuda no fortalecimento da autoestima e na autonomia das crianças, facilitando a relação delas com o ambiente e com os colegas. A prática adequada e planejada da Educação Física na primeira infância é essencial para estimular processos essenciais ao aprendizado, configurando-se como um instrumento fundamental para o desenvolvimento holístico das crianças no contexto escolar (SILVA; BARROS; BRINGEL, 2024).

Visando destacar a importância do brincar, Debortoli (2002) ressalta que, enquanto brincam, as crianças constroem conhecimento e estabelecem relações sociais específicas, repletas de valores e significados próprios. Freud defende que a criança é, desde suas primeiras interações com o mundo, um ser movido pela curiosidade, sendo esse um momento crucial para a formação da personalidade futura. Complementando essa visão, Piaget classifica a criança como um ser pensante e um agente ativo no processo de aprendizagem, reforçando que as experiências vividas durante o brincar são

fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da infância.

A Educação Física na Educação Infantil enfrenta diversos desafios que comprometem sua efetividade e valorização dentro do currículo escolar. Um dos principais é a desvalorização histórica da disciplina, que muitas vezes é vista como atividade secundária ou meramente recreativa, sendo negligenciada em relação a outras áreas do conhecimento. Essa ausência de valorização origina-se de uma tradição na qual o movimento corporal não é compreendido como um fator fundamental para o desenvolvimento integral da criança, resultando em espaços inadequados e recursos insuficientes para a prática adequada da Educação Física.

Hoje, entende-se que o movimento, o gesto e o brincar são linguagens fundamentais da infância e constituem formas legítimas de aprendizagem, comunicação e desenvolvimento integral. A Educação Física contemporânea assume, assim, um papel que vai além da prática esportiva: ela contribui para a formação de sujeitos expressivos, criativos e críticos, capazes de compreender e significar o mundo por meio do corpo.

Outro desafio importante é a falta de formação específica dos professores para atuarem com crianças pequenas. Muitos profissionais que lecionam Educação Física na Educação Infantil relatam não terem sido preparados para lidar com as características e necessidades particulares dessa faixa etária, o que compromete a qualidade das aulas e limita a utilização de metodologias apropriadas. Além disso, a escassez de recursos pedagógicos, materiais e espaços físicos adequados reforça as dificuldades para oferecer atividades diversificadas e estimulantes, impactando negativamente no engajamento e no desenvolvimento motor e socioemocional das crianças.

Diante disso, reafirma Ehrenberg (2013) a importância de investir em políticas públicas, formação continuada de professores e práticas pedagógicas que valorizem a cultura corporal da infância como eixo estruturante da Educação Infantil. A Educação Física, quando compreendida nessa perspectiva ampliada, torna-se uma aliada indispensável na promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e sensível às necessidades das crianças do século XXI.

A inclusão de crianças com necessidades diversas também representa um desafio significativo. “É necessário reconhecer que as crianças são diferentes entre si, o que implica propiciar uma

educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e seus ritmos individuais" (EHENBERG, 2013). A diversidade presente nas turmas exige que as atividades sejam planejadas de forma a respeitar e contemplar as diferenças, promovendo a participação de todos e fortalecendo a consciência social desde cedo. Contudo, muitas instituições ainda não dispõem de condições estruturais ou pedagógicas para efetivar esse princípio, o que dificulta o acesso pleno das crianças com deficiências ou com outras especificidades às aulas de Educação Física.

Por outro lado, a Educação Física na Educação Infantil possui amplas possibilidades para superar esses desafios e consolidar-se como uma disciplina essencial para o desenvolvimento integral. Práticas lúdicas, fundamentadas no brincar, são uma estratégia pedagógica eficaz para estimular o aprendizado e favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Respeitar as especificidades da faixa etária, propondo atividades que considerem o ritmo e os interesses das crianças, é fundamental para o sucesso dessas intervenções.

Além disso, investir em formação continuada para os professores é uma medida crucial para qualificar a prática docente, proporcionando conhecimento teórico e prático sobre os processos de desenvolvimento infantil e estratégias pedagógicas inovadoras. Promover atividades inclusivas, que garantam a participação de todos, são também possibilidades concretas para ampliar a eficácia da Educação Física na Educação Infantil, valorizando o movimento e o brincar como eixos centrais para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento global das crianças.

Assim, o uso da Caderneta da Criança é fundamental para que os profissionais de educação física possam acompanhar e planejar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento saudável e integral da criança na educação infantil, assegurando que o trabalho corporal seja conduzido com eficácia e segurança.

A Caderneta da Criança reúne informações essenciais para famílias, profissionais de saúde e educadores, acompanhando a criança desde o nascimento até os 9 anos e oferecendo dados concretos sobre o desenvolvimento motor e as condições de saúde (Ministério da Saúde, 2024). Em especial na Educação Física, essa ferramenta possibilita a elaboração de atividades físicas adequadas à faixa etária e ao estágio evolutivo individual, fortalecendo

a integração entre saúde, assistência social e educação, e promovendo um acompanhamento transversal e colaborativo, imprescindível para um trabalho corporal seguro, eficaz e ajustado às necessidades específicas de cada criança (CDC; SBP, 2024).

A própria BNCC aponta que, embora essa etapa não nomeie explicitamente a Educação Física, ela apresenta diversos aprendizados motores essenciais que vêm do reconhecimento da ludicidade, do jogo e do movimento como instrumentos pedagógicos indispensáveis na formação das crianças. O professor de Educação Física, portanto, tem um papel fundamental na mediação dessas práticas, favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e motoras por meio de ações que promovam a autonomia, o trabalho em grupo e a autonomia corporal (BRASIL, 2017; IMPULSIONA, 2025).

Dessa forma, investir na formação continuada dos profissionais de Educação Física é essencial para criar propostas pedagógicas adequadas às necessidades das crianças, promovendo um trabalho que seja, ao mesmo tempo, lúdico, inclusivo e relacionado às expectativas curriculares do documento oficial.

Além disso, a BNCC evidencia que a prática pedagógica na Educação Infantil deve estar orientada por uma perspectiva integrada, onde o corpo e o movimento são considerados elementos fundamentais para a construção do conhecimento, contribuindo para a aprendizagem significativa. Assim, a implementação de práticas lúdicas e a valorização do brincar como estratégia central fortalecem o desenvolvimento de habilidades que transcendem o aspecto motor, alcançando áreas cognitivas, afetivas e sociais, essenciais para o avanço do desenvolvimento infantil em um contexto educacional aderente às políticas públicas e às orientações atuais.

CONCLUSÃO

A Educação Física na Educação Infantil destaca-se como componente essencial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. A revisão bibliográfica realizada evidenciou que, embora a inclusão da Educação Física esteja expressamente prevista nas principais normativas legais brasileiras, sua implementação nas instituições ainda enfrenta desafios significativos, como a insuficiência de profissionais capacitados e a aplicação inadequada das diretrizes curriculares.

Fortalecer políticas públicas e práticas educacionais que assegurem a presença efetiva da Educação Física na

Educação Infantil é decisivo para garantir uma educação de qualidade, que promova o pleno desenvolvimento das crianças em seus múltiplos aspectos. Espera-se que este trabalho, ao sistematizar o panorama atual e apontar lacunas e possibilidades, incentive a valorização da Educação Física e fomente avanços na formação de profissionais, bem como na organização curricular das instituições de Educação Infantil.

Dessa forma, a presente pesquisa contribui para o fortalecimento do reconhecimento da Educação Física como componente essencial da Educação Infantil, evidenciando sua interface com os campos da saúde, do desenvolvimento e da educação. A análise realizada destaca que investir na formação docente, nas condições estruturais e no uso de instrumentos como a Caderneta de Desenvolvimento Infantil é fundamental para assegurar práticas pedagógicas significativas, inclusivas e integradas. Recomenda-se que futuras investigações abordem experiências práticas e políticas de consolidação da Educação Física na primeira infância, a fim de ampliar o entendimento de suas potencialidades na promoção do desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. 36 p. ISBN 978-85-7783-048-0.
Disponível em: **https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf**. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: **https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil**. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Campinas: Autores Associados, 2013.

BOTELHO, L. L.; CUNHA, C. C.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos trabalhos científicos**. Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa, 2011.

CAVALARO, Adriano Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 115-128, 2010.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n34/n34a15.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

EHRENBERG, Mônica Caldas. A cultura corporal como sistematizadora da linguagem do corpo na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 2, p. 425-439, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73072014000100010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Developmental Physical Education for All Children. Champaign**: Human Kinetics, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARDMAN, K.; GREEN, K. **Contemporary Issues in Physical Education: International Perspectives.** Maidenhead: Meyer & Meyer Sport, 2011.LAGE, Guilherme. **Neurociências do comportamento motor, atividade física e esportes.** São Paulo: Vetor, 2020. p. 45.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania.** 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

MUNN, Z.; PETERS, M. D. J.; STERN, C.; TUFANARU, C.; McARTHUR, A. Systematic review or scoping review: Guidance for authors when choosing between a systematic or a scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Auricleide da; BARROS, Maria Dara Souza; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. A importância da Educação Física inserida no contexto do Ensino Infantil. ID on Line. **Revista de Psicologia,** v. 18, n. 74, p. 127-136, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v18i74.4131. Acesso em: 15 out. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Caderneta de desenvolvimento: 2 meses a 5 anos.** Tradução e adaptaç autorizada. Brasília: SBP, 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br. Acesso em: 15 out. 2025.